

O Fluxo Migratório do Turismo Gerando Famílias Interculturais*

Maria Eduarda Noura Rittiner**¹

Resumo

Para Nestor Garcia Canclini, hibridismo são "*processos socio-culturais nos quais estruturas ou práticas culturais, que existem de forma separada, combinam-se para gerar novas estruturas, objetos e práticas*". Este trabalho pretende analisar como a migração provocada pelo Turismo contribui para as profundas mudanças que afetam não só o espaço público, mas também o privado, ou seja, a família e o casamento. Uma dessas mudanças são os aumentos vertiginosos dos casamentos interculturais ou híbridos entre homens suíços e mulheres brasileiras que tiveram um acréscimo de 182% entre os anos de 1995 a 2003. Busco considerar como a transmigração afeta a família, o casamento, e, mais precisamente, o homem suíço; aprofundar alguns desdobramentos da vida do homem suíço partindo da relação homem-mulher; compreender o que fundamenta sua escolha por uma relação estável com alguém de uma cultura diferente; e captar a percepção que os sujeitos envolvidos possuem no curso da dinâmica da estruturação desses mesmos relacionamentos. Para isso foram utilizados dados do Governo suíço sobre os casamentos entre suíços e estrangeiros, entrevistas com homens suíços e mulheres brasileiras sobre a vivência de seu casamento intercultural.

Résumé

Pour Nestor Garcia Canclini, hybridism sont des « *processus socioculturels nous quels structures ou des pratiques culturelles, qui existent de forme séparée, se combinent pour produire de nouvelles structures, objets et pratiques* ». Ce travail prétend analyser comme la migration provoquée par le Tourisme contribue aux profonds changements qui le touchent non seulement l'espace public, mais aussi le privé, c'est-à-dire, la famille et le mariage. Un de ces changements sont les augmentations vertigineuses des mariages interculturels ou hybrides entre hommes suisses et femmes brésiliennes qui ont eu une addition de 182% entre les années de 1995 à 2003. Je cherche considérer comme la transmigration touche la famille, le mariage, et, plus précisément, l'homme suisse ; approfondir quelques dédoublements de la vie de l'homme Suisse en partant de la relation homme-mulher ; comprendre ce qui se base son choix par une relation stable avec quelqu'un d'une culture différente ; et capter la perception que les sujets engagés possèdent dans le cours de la dynamique de la structuration de ces mêmes des relations. Pour cela ont été utilisées des données du Gouvernement Suisse sur les mariages entre des suisses et des étrangers, entrevues avec des hommes suisses et femmes brésiliennes sur l'expérience de leur mariage interculturel.

* Trabalho apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil

Artigo subtraído da dissertação de Mestrado **Ser Estrangeiro: a construção das múltiplas identidades nas relações afetivo-conjugais interculturais helvético-brasileiras defendida em 2006 na UFPE

¹ Mestra em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/2006. Bacharel em Turismo pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP/2001

E-mail: nourarittiner@yahoo.com.br Fone: (81) 3436.6831/9127.8180

O homem tem se mobilizado de seu local de origem indo em busca de melhores condições de vida ao longo do processo histórico que constituiu o caráter do ser humano.

Na Antiguidade, por exemplo, comerciantes, conquistadores, aventureiros se deslocavam pelos mais variados motivos. Atualmente, o número de pessoas que tem necessidade de se deslocar para estar em contato com outras culturas tem aumentado. Através do Turismo, esse anseio pelo o novo desconhecido se realiza ao mesmo tempo em que possibilita que pessoas de culturas diferentes se mantenham em contato. Nestas viagens turísticas, mais e mais, pessoas encontram sua complementaridade afetivo-conjugal com alguém que não seja de seu país de origem, aumentando, assim, os casamentos interculturais como, por exemplo, os casamentos entre suíços e brasileiras.

Não obstante, a identidade cultural de cada indivíduo é formada pelo seu espaço geográfico, pela época de seu nascimento, pelo seu idioma e pela sua religião. No caso da Suíça, um país de pouca extensão territorial, sua identidade foi definida por essa pequena dimensão tornando o povo suíço mais individualizado e centrado em pequenos núcleos, pequenas comunidades estimuladas também, mesmo que não intencionalmente, pelos quatro idiomas falados no país (francês, italiano, alemão e romanche) que delimitaram, mais ainda, as intrafronteiras. Como se sabe, a religião foi outro ponto a favor da individualização e separação societária. As divergências à época do surgimento do calvinismo (segmento protestante fundado por João Calvino) privilegiaram os comerciantes burgueses que ansiavam por uma doutrina religiosa capaz de justificar suas atividades lucrativas, duramente condenadas pela igreja Católica, que, até aos dias atuais, têm-se mostrado atuante no país. Com excessão de 13% da população que professa diferentes religiões, o restante da população é distribuído, quase que igualmente, entre a católica e a protestante.²

Em contrapartida, o povo brasileiro também se constituiu de várias culturas, ameríndia, européia e africana, e embora a constituição de cada um dos países tenha acontecido por meios bem diferentes acabam sendo conhecidos pela sua capacidade de conviver em harmonia³, tanto entre si, como com as diversas culturas existentes em sua própria cultura.

² MEMO – Le site de l’Histoire. BOUQUET, Jean-Jacques. Historien.

³ COLÔNIA HELVETIA - A convivência das duas nações vem desde 1854 quando 26 famílias do Cantão de Obwalden, Suíça, partiram como imigrantes para Sítio Grande (propriedade de Antônio de Queiroz Telles), fazenda onde trabalhariam. Eram cerca de 150 pessoas a bordo de um navio à vela durante 73 dias – ao chegar 35 passageiros haviam morrido e mais 24 faleceram na fazenda. Vale mencionar o fato destas famílias terem sido as pioneiras na imigração brasileira. Estas migrações ocorreram porque no Brasil se fazia necessária a substituição da mão-de-obra escrava devido ao abolicionismo. Nesse ínterim, a Suíça sofria com os efeitos das disputas do Império de Napoleão, que assolava toda a Europa, e com a Guerra de Sonderbund, uma luta interna que envolvia os cantões católicos conservadores e os protestantes liberais. No final da disputa os protestantes

O Brasil, quinto país com maior extensão territorial no mundo é fruto de sucessivas misturas espalhadas em seu vasto território. No curso de sua história alguns fatores como a presença de um único idioma (português)⁴ fizeram com que as doutrinas de uma única religião⁵ (Católica) pudessem ser mais uniformemente expandidas unindo, desta maneira, o povo brasileiro mesmo que existindo diferenças regionais. O clima brasileiro também influenciou bastante na identidade de seus indivíduos. A vinda dos colonizadores europeus trouxe uma forma de se vestir tipicamente européia que, pouco a pouco, devido às altas temperaturas e à micigenação do povo, foi se tornando cada vez mais diminuta realçando sua sensualidade.

E é nesse contexto de multiplicidade cultural que essas duas nações, tão diferentes entre si, se encontraram nas relações interpessoais e nas relações de família. Os suíços levaram para o casamento intercultural sua individualidade, seus muitos idiomas, sua dicotomia religiosa e seu poder de organização e, em contrapartida, as brasileiras, a coletividade, a união lingüística, a diversidade religiosa e noções de família mais tradicionais.

Contudo, essa união vem acontecendo de maneira regular desde os movimentos de colonização onde os povos escravizados e desterrados, lançados em uma outra cultura se tornam em outro provocador da mixidade cultural. *Por mixidade cultural, compreendo, essencialmente, os fatores identitários que pais e mães não tendo a mesma nacionalidade, língua, religião, modos de vida etc. transmitiram aos filhos e a maneira como esses casais gerem a transmissão (compromisso ou dominância)*⁶.

Atualmente, o contato entre os povos se faz com mais rapidez devido às migrações de turismo, aos estágios ou aos estudos em países estrangeiros. O fluxo de co-operantes e as importantes imigrações de trabalhadores para certos países onde a oferta de trabalho existe são alguns dos fenômenos que colocam em movimento de milhões de homens e de mulheres. O desenvolvimento de organismos internacionais, de congressos, colóquios e reuniões de vários tipos (científicos, comerciais, esportivos) contribui para fazer indivíduos se deslocarem de um local para outro por um espaço de tempo mais ou menos longo. Os deslocamentos de pessoas forçadas pelas guerras, assim como a adoção de crianças estrangeiras são outros tipos de migração.⁷ Todos esses movimentos de massas contribuíram para elevar o número de casamentos interculturais.

expulsaram os jesuítas (considerados responsáveis pela guerra) do país deixando muitas sequelas no campo político e econômico suíço.

⁴ Não se exclui os vários dialetos nem sua influência na língua portuguesa e na cultura brasileira.

⁵ Não me refiro à união de estado e igreja desfeita com a declaração da República em 1891 que instituiu o estado laico mas a união pela fé nas doutrinas cristãs católicas. Também não excluo outras religiões que existem no Brasil porém destaco aquela de maior influência no país.

⁶ VARRO, Gabrielle. 2003: p. 206

⁷ BARBARA, Augustin 1993: p. 20

Segundo dados da INFRAERO, o fluxo de turistas estrangeiros dando entrada nos aeroportos do Brasil está cada vez mais alto do que os domésticos, o que, evidentemente, inclui os turistas suíços. Em 2004 o fluxo de passageiros foi de 82.706.261 com um aumento de 16,1% em relação ao ano anterior. Por exemplo, em Janeiro de 1999, o fluxo global de turistas em Pernambuco foi de 237.863 aumentando, gradativamente, para 398.783 em Janeiro de 2003 e com estimativa de 438.988 para Janeiro de 2004.⁸

Segundo as operações de embarque e desembarque nos 66 aeroportos administrados pela Infraero, foi registrado um crescimento de 17,1% de Janeiro a Outubro de 2005 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Além disso, a movimentação de passageiros provenientes de vôos internacionais cresceu 14,3%, passando de 9,1 milhões, nos primeiros dez meses de 2004, para 10,5 milhões no mesmo período do ano de 2005. O Brasil tem tido, continuamente, o maior índice de crescimento na movimentação de aeronaves internacionais, com isso, possibilitando um maior contato entre os turistas - facilitando, desta maneira, cada vez mais, o aumento de casamentos interculturais. Foram 120 mil pousos e decolagens no ano de 2005 contra 110 mil no ano anterior um aumento de 8,5%.⁹

Igualmente, o número de estrangeiros não parou de crescer na Suíça desde a metade do século passado, com exceção dos anos de recessão de 1975 a 1979 e, também, em 1983. O histórico de imigração toma proporções maiores, principalmente, depois da Segunda Grande Guerra, quando a Suíça é confrontada a uma grande penúria de mão-de-obra. Os primeiros trabalhadores estrangeiros vinham da Itália, depois da Espanha, de Portugal e da ex-Yugoslávia, modificando, com sua chegada, a estrutura da população na Suíça. Certos grupos de estrangeiros instalaram-se no país o que conduziu a uma segunda e terceira geração de pessoas de origem estrangeiras nascidas na Suíça. Em 2003, a população de nacionalidade estrangeira (população estrangeira e população estrangeira nascida na Suíça) de idade superior a 15 anos, representa 1,19 milhões de pessoas. Se acrescentarmos os 292.000 com menos de 15 anos, a população estrangeira aumenta para 1,48 milhões de pessoas, ou seja, um quinto da população total da Suíça.¹⁰

O fato de se poder deslocar com mais facilidade de um local para o outro devido à rapidez e preços mais acessíveis dos transportes, às fronteiras estarem mais abertas a outras culturas e países facilita o acesso a pessoas de diferentes culturas e, com isso, aumenta a possibilidade de encontros entre pessoas de culturas diversas aumentando, assim como, os casamentos interculturais. Outro facilitador de contato entre as culturas é a nova formação

⁸ EMPETUR - IBOH'S/Pesquisas de Turismo Receptivo de 1997-2001

⁹ Dados da INFRAERO

¹⁰ DÉMOS – Bulletin d'information démographique. 2005

política administrativa, da Europa, ou seja, a União Européia, onde se instalou a livre passagem dos cidadãos dos países que dela fazem parte. Em alguns casos, (mesmo que não façam parte da Comunidade Européia), como, por exemplo, o da Suíça, existem acordos bilaterais possibilitando, assim, o fluxo de indivíduos abrindo espaço para o aumento de contato e as possibilidades de casamentos interculturais.

Poderemos ver que os casamentos interculturais têm aumentado nos últimos anos entre os suíços e os diversos países do mundo e, particularmente, entre os suíços e os brasileiros. Especificarei, em seguida, através de tabelas e gráficos os casamentos efetuados pelos suíços por continentes, por ano, sexo, pelos cinco países com quem mais os suíços contraíram casamentos e, mais precisamente, os efetuados entre o Brasil e a Suíça nos anos de 1995 a 2003.

TABELA 1 – Estrangeiros casados com suíços segundo o Continente, o ano, e o sexo de 1995 a 2003

ESTRANGEIROS CASADOS COM SUÍÇOS DE 1995 A 2003												
	EUROPA		ÁSIA		ÁFRICA		A. LATINA		A. NORTE		OCEANIA	
	H ^①	M ^②	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
TOTAL	75.329		6.025		5.529		5.078		1.856		389	
1995	62.167	13.162	3.077	2.948	4.027	1.502	1.667	3.411	1.350	504	275	114
TOTAL	79.572		6.692		6.659		6.576		2.039		421	
1996	62.150	17.422	2.944	3.948	4.333	2.326	1.796	4.783	1.353	686	275	146
TOTAL	82.629		7328		7.018		7.424		2.124		447	
1997	62.187	20.442	2.755	4.573	4.284	2.734	1.805	5.619	1.354	770	286	161
TOTAL	84.936		7.669		7.393		8.007		2.200		468	
1998	62.356	22.580	2.689	4.980	4.347	3.046	1.848	6.159	1.357	843	289	179
TOTAL	87.442		8.307		8.039		8.733		2.280		501	
1999	62.342	25.100	2.720	5.587	4.625	3.414	1.969	6.764	1.352	928	299	202
TOTAL	89.660		8.629		8.561		9.386		2.326		527	
2000	62.490	27.170	2.725	5.904	4.826	3.735	2.142	7244	1.371	955	308	219
TOTAL	92.109		9.322		9.268		10.109		2.380		570	
2001	62.685	29.424	2.772	6.550	5.177	4.091	2.335	7.774	1.381	999	339	321
TOTAL	96.068		10.570		10.490		11.439		2.527		634	
2002	63.673	32.395	3.010	7.560	5.854	4.636	2.685	8.754	1.418	1.109	379	255
TOTAL	98.653		11.730		11.380		12.158		2.614		610	
2003	64.103	35.550	3.270	8.460	6.361	5.019	2.899	9.259	1.435	1.178	358	252

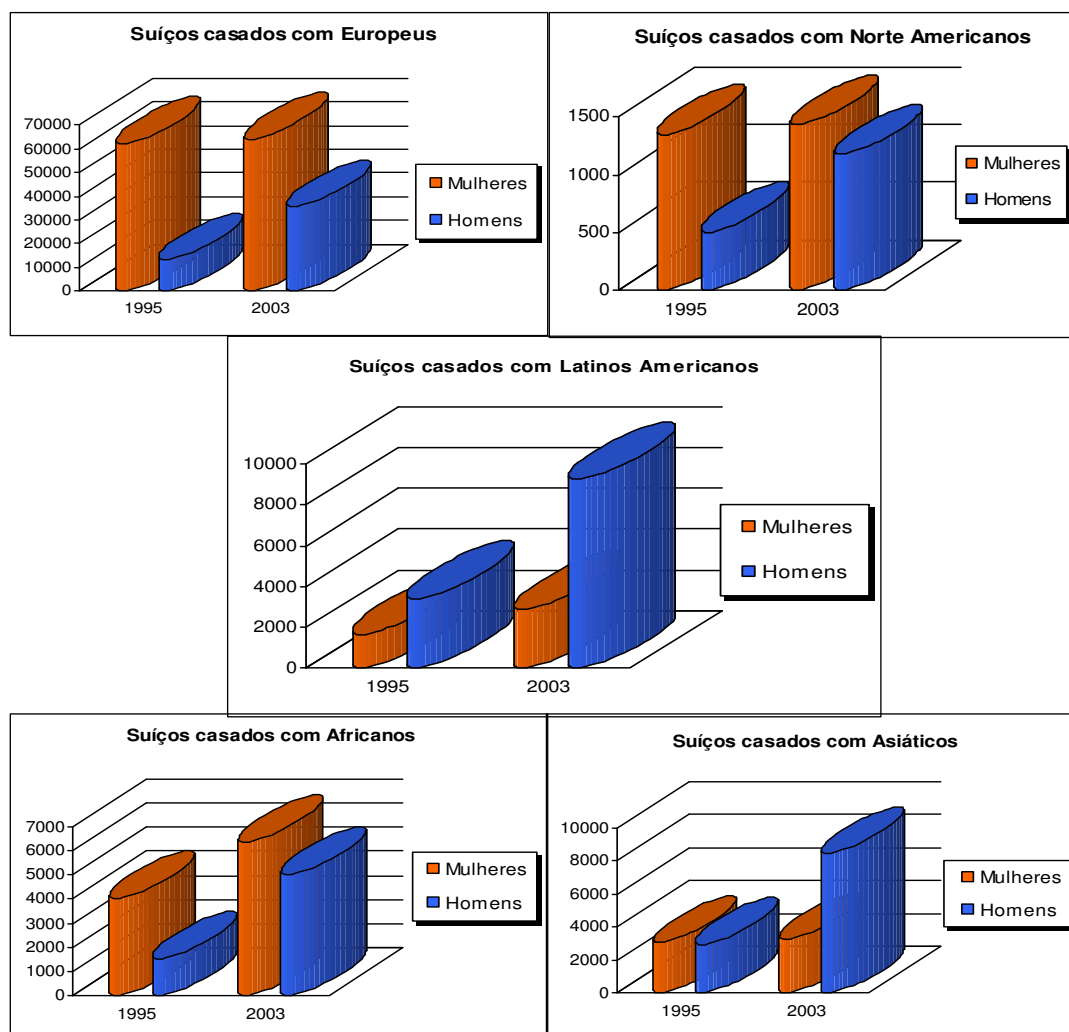
FONTE: Demographie et Migration/Service d'information de la section - Neuchatel/Suisse

① **H** - Homens estrangeiros que se casam com mulheres suíças

② **M** – Mulheres estrangeiras que se casam com homens suíços

Os países dos continentes com quem mais os suíços contraem casamentos interculturais, a saber, a América Latina, a África e a Ásia fazem parte do que Edward T. Hall¹¹ denominou de países de Alto Contexto, a saber, países com características coletivistas, colocando o interesse do todo acima das necessidades pessoais, com uma grande capacidade conciliatória (várias coisas ao mesmo tempo), além de terem a habilidade de desfrutarem de suas vidas de forma divertida, sem deixar de nutrir uma alta coesão familiar, colocando a família como ponto central e principal de suas vidas.

GRÁFICO 1 – Suíços casados com estrangeiros por continente



Em contrapartida, os países de Baixo Contexto que se encontram na América do Norte, na Oceania e na Europa, tiveram menos casamentos mostrando, desta forma, que os suíços buscam, cada vez, mais relacionamentos afetivo-conjugais com mulheres que “demonstrem afeto de maneira mais espontânea e encarem a vida mais descontraidamente”.¹²

¹¹ apud PEREL, Esther. 2002

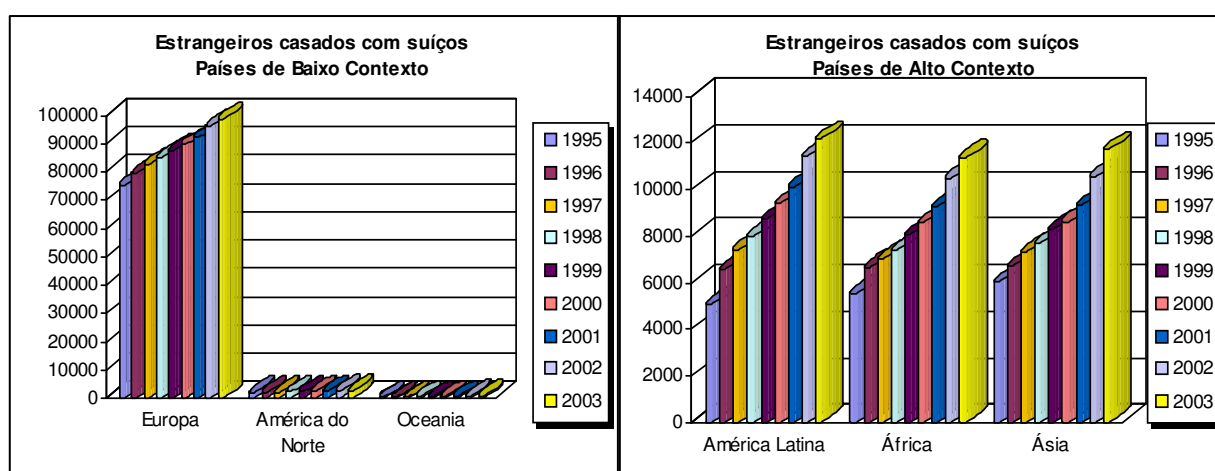
¹² CÉU RODRIGUES. “*Turismo Afetivo*”: relacionamentos interculturais, 2001

A América do Norte ficou em quarto lugar como exportador de maridos (6,2%) e em quinto (134%) em exportador de esposas, deixando para a Oceania o sexto e último lugar (121%) e o terceiro em casamentos com homens suíços (30%).

Constatamos que o número de casamentos interculturais tem aumentado, e, que, os dos homens suíços com mulheres dos países de Alto Contexto têm tido um aumento bem significativo do que o das mulheres suíças. Estas se casam, com bem mais frequência, com homens dos países de Baixo Contexto (excetuando a África).¹³ As mulheres suíças, em 1995, se casaram 79% a mais com homens europeus do que os homens suíços com mulheres européias e em 2003, embora tenha diminuído a diferença, ainda assim, foi de 44,5% a mais. Os casamentos das mulheres suíças com os homens Norte-americanos foram de 63% a mais do que o dos homens em 1995 de em 2003 de 18%.

Por outro lado, os casamentos entre mulheres suíças e os homens dos países de Alto Contexto têm sido menos frequentes. As mulheres suíças casaram com homens dos países africanos no ano de 1995 63% a mais do que os homens suíços com mulheres africanas. Mas houve uma queda para mais da metade em 2003, com somente 21% a mais que os homens. Já com os asiáticos, houve somente 4% de casamentos de mulheres suíças em 1995 e, em 2003, houve uma reviravolta. Os homens suíços casaram-se 159% a mais com mulheres asiáticas do que as suíças com asiáticos. Porém, a maior diferença de casamentos acontece com os países da América Latina: a diferença nos casamentos efetuados entre mulheres suíças e homens latino-americanos, em comparação com os dos homens suíços com mulheres latino-americanas, é de menos 105% em 1995 e atinge seu ápice em 2003, com menos 219%.

GRÁFICO 2 – Casamentos com suíços por Continente de 1995 a 2003



FONTE: Office Fédérale de la Statistique/Suisse - 2004

¹³ Houve um grande número de casamentos de mulheres suíças com os homens da África do Norte (árabes e turcos) nos anos 80 e 90. No fim dos anos 90 a porcentagem de casamentos começou a decair.

Os casamentos das mulheres suíças com homens europeus de 1995 a 2003 se mantiveram estáveis com um aumento de 3,1% em nove anos, em contrapartida, o número de homens suíços casando com mulheres européias atingiu um crescimento de 170%. Estes números revelam que, apesar da Suíça fazer fronteira com cinco países (França, Alemanha, Áustria, Itália e Liechtenstein) - e ser com estes com quem contraem mais casamentos -, ainda assim, a Europa em geral fica em sexto lugar como exportadora de maridos em relação aos demais continentes e em quarto como exportadora de esposas.

Todavia os maiores exportadores de esposas são a América Latina, a África e a Ásia, respectivamente, em primeiro, segundo e terceiro lugar em número de casamentos interculturais com homens suíços. Houve um aumento entre 1995 e 2003 de 187% nos casamentos com homens suíços com asiáticas e somente 6% de asiáticos com mulheres suíças. No que diz respeito à África, os suíços contraíram 234% de casamentos a mais em 2003 em relação a 1995. O mesmo acontece com a América Latina que, no mesmo período, teve o número de casamentos acrescido significativamente. Foram 74% a mais de casamentos entre latino-americanos e suíças e a cifra extraordinária de 234% a mais de casamentos entre latino-americanas e homens suíços.

Casamentos interculturais acontecem continuamente entre suíços e estrangeiros. Em 1995, por exemplo, ocorreram 94.228 casamentos entre suíços e estrangeiros e o número tem aumentado ano após ano. Acresceram-se 102.183 em 1996, com um aumento de 8,4% em relação ao ano anterior e 106.991 em 1997, com acréscimo de 4,7%. Já em 1998 ocorreram 110.628 casamentos entre suíços e estrangeiros, com 3,4% a mais do que em 1997. 115.329 foram os casamentos celebrados em 1999 adicionando 4,1% em relação ao ano anterior e 119.117 em 2000, com um somatório de 3,2%. Em 2001 foram efetuados 123.790 casamentos, com um acréscimo de 3,9% e 131.760 em 2002 com 6,4% a mais do que no ano anterior. Por fim, em 2003 totalizaram-se 137.174 casamentos com um aumento de 4,1% em relação a 2002.

Na tabela a seguir veremos os cinco países de cada Continente, por sexo, com quem os suíços contraíram mais casamentos em 2003.

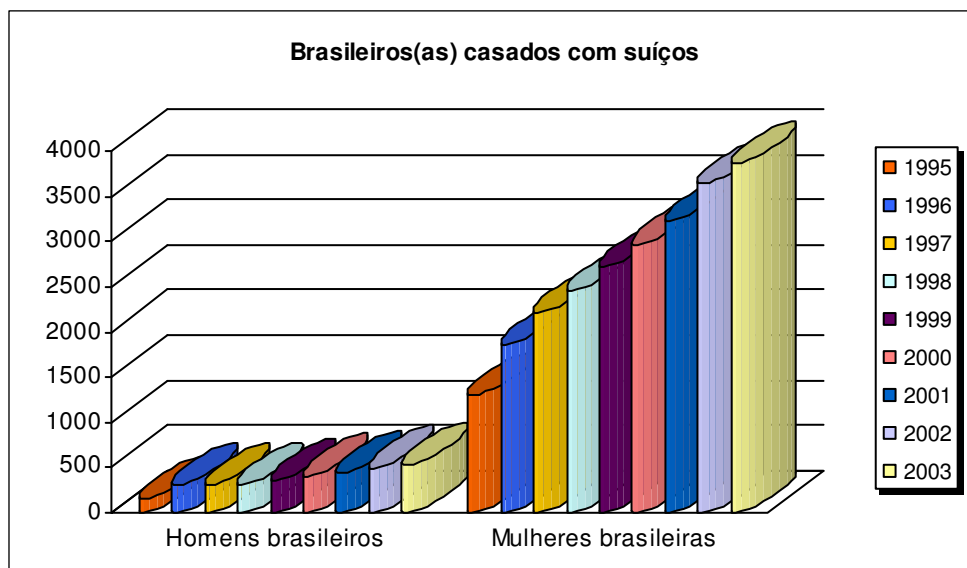
TABELA 2 - Os cinco países de cada Continente, por sexo, com mais número de casamentos interculturais com suíços em 2003

Casamentos de suíços com estrangeiros em 2003			
EUROPA	Total	H	M
Itália	25.749	21.695	4.054
Alemanha	19.694	12.453	7.241
França	9.759	6.521	3.238
Austria	6.700	4.509	2.191
Sérvia e Montenegro	4.908	3.335	1.573
ASIA	Total	H	M
Tailândia	3.766	189	3.577
Filipinas	1.056	79	977
Japão	927	155	772
China	818	108	710
Líbano	610	412	198
AFRICA	Total	H	M
Marrocos	2.424	905	1.519
Tunísia	1.479	1.162	317
Camarões	1.012	187	825
Argélia	940	753	187
Nigéria	644	535	109
AMÉRICA DO NORTE	Total	H	M
Estados Unidos	1.838	1.077	761
Canadá	776	358	418
AMÉRICA LATINA	Total	H	M
BRASIL	4.392	528	3.864
Rep. Dominicana	1.677	340	1.337
Colômbia	1.053	216	837
Peru	940	248	692
Cuba	728	292	436
OCEANIA	Total	H	M
Austrália	438	247	191
Nova Zelândia	154	106	48
Fidji	7	3	4
Samoa	4	-	4
Nova Guiné	2	2	-

No período estudado, por esta pesquisa, os suíços casaram-se com 27.549 brasileiros. O Brasil continuou sendo o 6º país com maior número de casamentos interculturais durante todo o período estudado, com um acréscimo de 181,7% entre os anos de 1995 a 2003. Por outro lado, a Suíça é o segundo país, logo atrás da Alemanha, a celebrar o maior número de casamentos com as brasileiras, segundo o relatório da *Conférence Européenne des Relations Binacionais/Biculturelles: "les familles mixtes, ici et là bas"* em 2004 na França. O número

de casamentos interculturais na Europa Ocidental mostra que, o comportamento dos homens suíços, não é um fato isolado.¹⁴

GRÁFICO 3 – Brasileiros casados com suíços de 1995 a 2003



FONTE: Office Federale de la Statistique/Suisse - 2004

Concluindo, os dados da tabela reafirmam que, cada vez mais, os suíços/as, e, particularmente, os homens suíços, vão encontrar seus parceiros conjugais no estrangeiro.

Não obstante, esse contínuo aumento de casamento interculturais vem acontecendo, entre outros motivos, devido à dedicação da mulher suíça à vida profissional deixando, desta maneira, o casamento e os filhos para mais tarde. E, mesmo quando o casamento acontece, a mulher continua a se dedicar à vida profissional diminuindo, consequentemente, para poder trabalhar, a quantidade de filhos. Nesse sentido, vale salientar que, na Suíça, “entre 1991 e 2003, a participação das mães à vida profissional aumentou bastante. A quantidade de mulheres ativas ocupadas profissionalmente vivendo em casal com filhos de 0 à 14 anos passou de 57,4% para 70,9% em doze anos.”¹⁵ Por conseguinte, com cada vez mais mulheres se profissionalizando e, portanto, relegando o casamento para um plano secundário, a decisão de não ter filhos ou de os ter cada vez mais tarde, muitos homens optam por construir uma relação afetivo-conjugal intercultural.

¹⁴ A tendência em procurar sua complementaridade afetivo-conjugal em terras brasileiras atinge outros países europeus, como, por exemplo, a Alemanha, país altamente industrializado, individualizado e integrante do G-8. Os suíços só casam menos que os alemães que são os que mais contraem casamentos interculturais com mulheres brasileiras.

¹⁵ RAPPORT SUR LES FAMILLES 2004. p. 49

Nessa perspectiva, para alguns dos entrevistados, poder ampliar sua visão do mundo é uma das vantagens do casamento intercultural, enquanto que outros ressaltam a importância da divisão de tarefas ser mais equilibrada, ou como cresceram como seres humanos ao conviverem com alguém de uma cultura diferente, ou ainda, da importância de aprender uma nova língua. Para a mulher brasileira, por exemplo, o casamento está “*sendo experiência muito enriquecedora*”,¹⁶ um espaço inter-relacional onde pode exercer sua individualidade e não ser dependente: “*ele me ensinou a me virar*”,¹⁷ ou, em resumidas contas, um espaço experimental de aprendizagem mútua.

Por outro lado, os homens entrevistados ressaltam as seguintes qualidades das esposas:

A minha esposa desde o início, me mostrou a importância do nosso relacionamento para ela e sempre mostrou seus sentimentos, por isso me apaixonei, o que nunca aconteceu com uma suíça.¹⁸

O temperamento é muito diferente e por causa disso é mais interessante, mais ciumento, mais calor.¹⁹

Contudo, é uma constante a ênfase que os homens suíços dão ao fato da mulher suíça ser bastante emancipada e embora reconheçam que

a mulher tenha de ter seus direitos validados e precise ser vista de igual para igual, afinal é ser humano e tirando as diferenças físicas de cada um... Então, isso aí faz parte das nossas mulheres mesmo., Faz parte da mulher e a gente tem que dar todo apoio. Na parte do campo trabalhista, eu acho que a mulher já atingiu tudo, obviamente que no salário, pela pesquisa que eu tenho lido, ainda está desigual. Então talvez no campo burocrático ainda tenha alguma coisa a ser feita.²⁰

Mas, de uma maneira geral, para os entrevistados, a mulher na Suíça já é emancipada,

ela já passou até do ponto. Quer dizer, passou do ponto no sentido que eu acho que não tem mais o que se emancipar, não tem mais que ser tão feminista assim, porque está perdendo a feminilidade.²¹

¹⁶ Thais - Skype (Suíça) 06/06/2005

¹⁷ Patrícia - MSN (Suíça) 25/04/2005

¹⁸ Urs - MSN (Suíça) 11/04/2005

¹⁹ Markus - MSN (Suíça) 25/04/2005

²⁰ Cláudio - Skype (Suíça) 28/04/2005

²¹ Cláudio - Skype (Suíça) 28/04/2005

A maior facilidade em mostrar os sentimentos, o temperamento mais acalorado e o fato da mulher brasileira ter “qualidades” mais femininas são outros aspectos que atraem os homens que buscam uma família mais tradicional. Ou seja, uma família formada com alguém que possua as qualidades dos países de Alto Contexto. E, segundo Roberto DaMatta,

pode-se afirmar, sem correr o risco do exagero, que mesmo hoje, nesta era de transformação e de mudanças rápidas, (...) que a mulher engloba o mundo da casa, da família, das regras e costumes relativos à mesa e à hospitalidade.²²

Assim, ao se relacionarem, mesmo que nem sempre intencionalmente, com alguém de uma outra cultura, os homens suíços buscam o que não estão encontrando em seu país de origem. Os casamentos entre suíços e estrangeiros estão aumentando a cada dia e, tal como já evidenciado, pode-se dizer que os suíços, curiosamente, se casam cada vez menos e que a quantidade de casamentos, embora esteja mais baixa que o resto da Europa, ainda se mantém, certamente, devido ao aumento de casamento entre suíços e estrangeiros. “*A noter que les Suisses et les Suissesses sont aussi de plus en plus nombreux à trouver l’âme soeur à l’étranger.*”²³

O que se percebe claramente nesse quadro, é que cada vez mais se acentua a insatisfação entre os casais, provocando um grande aumento de divórcios.²⁴ Por certo, a possibilidade de poder ser independente e ter uma vida própria sem ter de dar satisfações a “ninguém” trouxe consigo a diminuição dos casamentos e o aumento dos divórcios. Não há por quê ficar junto de alguém quando não se está satisfeito, quando não se é feliz.

Mas, por outro lado, há, também, mais intolerância fazendo com que, ao menor desentendimento, se desfaça a união, partindo para outro relacionamento. Essa intolerância torna os relacionamentos descartáveis, provocando insatisfações e vice-versa. “*La part des personnes qui ne sont pas satisfaites de leur situation (...) est un peu plus élevée chez les hommes que chez les femmes.*”²⁵ Os homens suíços têm um grau de insatisfação em suas vidas bastante mais alto do que o das mulheres. Isto justifica o grande aumento de casamentos entre eles e as mulheres dos países de Alto Contexto, pois podem, ainda, constituir uma família

²² DAMATTA, Roberto. 2001: p. 61

²³ RAPPORT SUR LES FAMILLES 2004, p. 34 – A assinalar que os Suíços e as Suíças são cada vez mais numerosos a encontrar sua alma gêmea no estrangeiro.

²⁴ RAPPORT SUR LES FAMILLES 2004, p. 101

²⁵ RAPPORT SUR LES FAMILLES 2004: p. 66

mais estruturada. “O grau de insatisfação entre as pessoas que vivem sozinhas é bem maior entre os homens com 31% a mais do que entre as mulheres, onde se encontra que 17%”.²⁶

Segundo o RAPPORT SUR LES FAMILLES 2004, no final de 2000, uma família em três na Suíça estava inserida na migração. O número de famílias nas quais, um dos pais ou os dois, nasceram no estrangeiro ou não possuem um passaporte suíço aumentou de um terço, desde 1970. Ainda em 2000, o segundo grupo mais importante de famílias inseridas na migração era constituída por 114.000 famílias <<binacionais>>, compreendendo um dos pais de nacionalidade suíça e nascido em território suíço e outro estrangeiro.²⁷

No caso das uniões entre suíços e brasileiras, esse aumento se dá, pois, embora sejam duas culturas bem diferentes, os casamentos entre os suíços e as brasileiras estão tendo suas expectativas alcançadas²⁸ e encontrando um meio termo para equilibrar os dois extremos. Encontram, pois, um meio termo onde, segundo eles mesmos, não há independência demais, mas também não há o machismo bastante acentuado dos homens brasileiros. Não é, portanto, um “relacionamento viciado”²⁹ mas, tampouco, é um relacionamento em que haja “competição entre os dois cônjuges, individualismo exacerbado onde, por exemplo, cada um tem sua conta de banco separada, pagam até o cinema separado. Para mim isso é uma loucura!”.³⁰

O modo afetuoso e conciliador, características dos países de Alto contexto, possibilitam uma maior interação na relação intercultural. Possibilitam, também, encontrar um certo equilíbrio nas diferenças culturais de cada um dos envolvidos, mostrando que o casamento intercultural não se caracteriza somente pelos desacertos e impossibilidades.

²⁶ RAPPORT SUR LES FAMILLES 2004: p.66

²⁷ RAPPORT SUR LES FAMILLES 2004: p.34, 35

²⁸ CÉU RODRIGUES. 2001. Em um estudo anterior – *Turismo Afetivo*: relacionamentos interculturais - 100% dos 39 homens europeus entrevistados também disseram estar plenamente satisfeitos com seus casamentos interculturais com as mulheres brasileiras.

²⁹ GIDDENS, Anthony. 1993, p. 103-108

³⁰ Clarissa - MSN (Suíça) 11/04/2005

Bibliografia^{31*}

*Todas as traduções para o português das citações publicadas em língua francesa são de minha responsabilidade.

ACHARD, Pierre. (1998). La Norme par Rapport à la Notion de Mariage Mixte : tradition et modernité. pp. 251-276 In: PHILIPPE, Claudine; VARRO, Gabrielle; NEYRAND, Gérard. (1998) **Liberté, Egalité, Mixité... conjugales** : Une sociologie du couple mixte, Paris, Economica, Anthropos, Col. «Exploration interculturelle et science sociale». 311p.

BARBARA, Augustin. (1993) **Les Couples Mixtes**. BAYARD ÉDITIONS. 338p.

CÉU RODRIGUES, Maria Eduarda Noura. (2001) **“Turismo Afetivo”**: relacionamentos interculturais. (Trabalho de Iniciação Científica – CNPq/UNICAP). Universidade Católica de Pernambuco.

Colônia Helvetia – <http://www.helvetia.org.br/> - Acesso em 21/01/2006

DAMATTA, Roberto. (2001) **O que faz o brasil, Brasil?** 12º ed. Rio de Janeiro: ROCCO, 126p.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**. 46º ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 668p.

_____. **Interpretação do Brasil**: aspectos da formação brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas. (Org. Ribeiro Thomaz). São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 355p.

GIDDENS, Anthony. (2002) **Modernidade e Identidade**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 233p.

_____. (1993) **A Transformação da Intimidade**: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista. 228p.

_____. (1991) **As conseqüências da Modernidade**. Trad. Raul Fiker. São Paulo: UNESP. 177p.

GOLDENBERG, Mirian. (org.) (2000) **Os Novos Desejos**: das academias de musculação às agências de encontros. Rio de Janeiro: Record, 188p.

_____. (1999) Homem/mulher: o que existe de novo? In: RIBEIRO, Marcos (org.). **O prazer e o pensar**. São Paulo: Gente. v.1. p. 155-160.

_____. (1996) **Estudos Feministas**. Ano 4, 2º semestre de 1996

_____. (1991) **Ser homem, ser Mulher**: dentro e fora do casamento. Estudos antropológicos. Rio de Janeiro: Revan, 126p.

GOLDSCHMIDT, Eliana Rea. (2004) **Casamentos Mistos**: liberdade e escravidão em São Paulo colonial. São Paulo: Annablume; Fapesp

HALL, STUART. (2003) **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 7º ed. Rio de Janeiro: DP&A. 102p

_____. (2003a) **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil

_____. (2003b) A Questão Multicultural. In: **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil

HALL, Edward T. (2005) **A Dimensão Oculta**. Trad. Waldéa Barcellos. São Paulo: Martins Fontes. Coleção A

HOTVEDT, Mary. (2002) O Casamento Intercultural: o encontro terapêutico. In; ANDOLFI, M. **A Crise do Casal**: uma perspectiva sistêmico-relacional. Porto Alegre: artes Médicas. p.153-169

INFRAERO – Aeroportos Brasileiros. Ministério da Defesa. <http://www.infraero.gov.br/> - Acesso em 09/12/2005

KABIS, Veronika. (2001) **Le rapport Fabienne sur les familles et les couples binationaux en europe** - Commission européenne/Direction générale emploi et social/Bruxelles - Ministère fédéral de la Famille, des Personnes âgées, de la Femme et de la Jeunesse/Berlin (et autres). (Verband binationaler Familien und Partnerschaften, iaf e.V. Cornelia Spohn, Bundesgeschäftsführerin). Frankfurt

LAPLANTINE, François. (1994) **Transatlantique**: entre Europe et Amériques latines. Paris: Essais Payot. 298p.

LARAIA, Roque de Barros. (2001) **Cultura: um conceito antropológico**. 14º ed. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR. 117p.

MEMO – Le site de l'Histoire. BOUQUET, Jean-Jacques. Historien. http://www.memo.fr/article.asp?ID=PAY_SUI_CON_006 – Acesso em 07/02/2006

M'SILI, Marine. (1998) Caractère Originaux dès Couples Mixtes dans le Marché Matrimonial: le cas des acquérants de la nationalité française. pp. 63-81. In: PHILIPPE, Claudine; VARRO, Gabrielle; NEYRAND, Gérard. (1998) **Liberté, Egalité, Mixité... conjugales**: Une sociologie du couple mixte, Paris, Economica, Anthropos, Col. «Exploration interculturelle et science sociale». 311p.

OFFICE FEDERALE DE LA STATISTIQUE/Suisse <http://www.bfs.admin.ch/bfs/portal/fr/index.html> - Acesso em 21/09/2005

_____. (2005) Recensement Fédéral De La Population 2000 : MÉNAGES ET FAMILLES. Neuchâtel

_____. (2005) Demographie et Migration/Service d'information de la section - Neuchâtel/Suisse

PEREL, Esther. (2002) Uma Visão Turística do Casamento: desafios, opções e implicações para a terapia de casais interculturais. In: PAPP, P. **Casais em Perigo**. Porto Alegre: Artes Médicas. p.193-294

PHILIPPE, Claudine; VARRO, Gabrielle; NEYRAND, Gérard. (1998) **Liberté, Egalité, Mixité... conjugales**: Une sociologie du couple mixte, Paris, Economica, Anthropos, Col. « Exploration interculturelle et science sociale ». 311p.

Rapport sur les familles 2004: Structures nécessaires pour une politique familiale qui réponde aux besoins. Office fédéral des assurances sociales: Joana Guldemann (direction du

projet) e Office fédéral de la statistique: Christoph Freymond (direction du projet à l'OFS).
Acesso em 28/09/2005 -
http://www.bsv.admin.ch/forschung/publikationen/familienbericht_f.pdf

Noura Rittiner, Maria Eduarda. **Ser Estrangeiro** : a construção das múltiplas identidades nas relações afetivo-conjugais interculturais helvético-brasileiras. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. PPGA/CFCH. Antropologia, 2006.

SAHLINS, Marshall.(1997) **O "Pessimismo Sentimental" e a Experiência Etnográfica**: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte I). Mana 3 (1): 41-73. Tradução de DANOWSKI, Deborah e CASTRO, Eduardo Viveiro de.

_____.(1997) **O "Pessimismo Sentimental" e a Experiência Etnográfica**: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte II). Mana 3 (2): 103-150. Tradução de DANOWSKI, Deborah e CASTRO, Eduardo Viveiro de.

SCOTT, R. Parry. (2004) **Família, Gênero e Poder no século XX no Brasil**.

_____. (2003) *Patriarcalismo e Idéias salvacionistas*. pp. 227-244. In: SCOTT, R. Parry; ZARUR, George. (Org.) **Identidade, Fragmentação e Diversidade na América Latina**. Recife: Ed. Universitária da UFPE. 280p.

_____. (2001) Famílias sem Casais e a diversidade Conjugual no Brasil. In: **Interseções**. Revista de Estudos Interdisciplinares. Dossiê Comportamentos Familiares. Rio de Janeiro: UERJ, ano 3 n.2. p. 93-112

SCOTT, R. Parry; ZARUR, George. (Org.) (2003) **Identidade, Fragmentação e Diversidade na América Latina**. Recife: Ed. Universitária da UFPE. 280p.

VAITSMAN, Jeni. (1994) **Flexíveis e Plurais**: identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro: Rocco, 203p.

VARRO, Gabrielle. (2003) **Sociologie de la Mixité**: de la mixité amoureuse aux mixités sociales et culturelles. Éditions Belin: Paris. 256p.

_____. (1998) **Critique Raisonnée de la Notion de Mixité**. pp. 1-31. In: PHILIPPE, Claudine; VARRO, Gabrielle; NEYRAND, Gérard. **Liberté, Égalité, Mixité... Conjugales**: une sociologie du couples mixte. Antropos: Paris, 1998. 311p.

_____. (1984) **La Femme Transplantée** : une étude du mariage franco-américain en France et le Bilinguisme des enfant. Lille : Presses Universitaires de Lille. 190p.

VARRO, Gabrielle; NEYRAND, Gérard. **Liberté, Égalité, Mixité... Conjugales**: une sociologie du couples mixte. Antropos: Paris, 1998. 311p

VERO, Judith. (2003) **Alma Estrangeira**: pequenas histórias de húngaros no Brasil, processos identitários. São Paulo: Agora. 175 p.

VON SIMSON, Olga de Moraes. (Org.) (1998) **Experimentos com Histórias de Vida**: Itália-Brasil. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais. 195p.